

# História Hoje: Saiba mais sobre a Batalha da Maria Antonia ocorrida na ditadura militar

*História Hoje: Saiba mais sobre a Batalha da Maria Antonia ocorrida na ditadura militar* 26 de Outubro de 2017 , 6:18

## História Hoje: Saiba mais sobre a Batalha da Maria Antonia ocorrida na ditadura militar

Apresentação: Carmen Lúcia

Fonte: EBC Radioagência Nacional / Apresentação: Carmen Lúcia



Foto: Arquivo Público do estado de São Paulo

Em 2 de outubro de 1968 foi iniciado um conflito entre estudantes da USP e do Mackenzie que culminou com a morte de um jovem e ficou conhecido como Batalha da Maria Antonia.

Esse era o nome da rua, no centro da capital paulista, onde ficavam os prédios das duas universidades.

Na ocasião, a Rua Maria Antônia era o berço da agitação estudantil paulista e tinha de um lado estudantes de esquerda da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e do outro, estudantes de direita da Universidade Mackenzie.

A rivalidade já existia e a tensão se instalou quando uma estudante da USP foi atingida por um ovo enquanto arrecadava dinheiro na prática conhecida como pedágio para a UNE - União Nacional dos Estudantes, que na época, foi oficialmente extinta pelo regime militar.

A rua foi esvaziada e se transformou em palco de luta entre jovens com ideais contrários. Barricadas foram montadas e eles se enfrentaram com paus, pedras e até bombas de coquetéis molotov.

O local se tornou uma zona de guerra, com rojões atirados de um lado contra o outro. Podia-se ver estilhaços de vidro e pedras, dezenas de janelas quebradas, carros destruídos, focos de incêndio com

muita fumaça e o prédio da Usp foi queimado.

A polícia foi chamada pela reitoria do Mackenzie para pôr fim ao tumulto. Com cassetetes, metralhadoras e fuzis, houve a tentativa inútil de dispersar a multidão. A polícia acabou entrando nos prédios das duas universidades e prendendo dezenas de estudantes.

Vários alunos ficaram feridos e um tiro atingiu mortalmente a cabeça do jovem secundarista José Guimarães que estudava perto dali, no colégio Maria Cintra. Ele estava ajudando a recolher pedras para os alunos da USP. Até hoje, não se sabe quem matou o estudante.

Os universitários da USP, tomaram as ruas de São Paulo com a camisa ensanguentada do estudante e durante manifestação entraram em choque com a repressão.

O momento retratou a divisão do país e revelou a forte resistência da classe estudantil, contra o regime de ditadura militar.

Dois meses depois, foi publicado o Ato Institucional número 5 que deu poderes quase absolutos ao então presidente da República, general Costa e Silva.

[Enviar para impressão](#)